



COLEÇÃO  
POLIEDRO

Carlos Pazos Justo

# RELAÇÕES CULTURAIS INTERSISTÉMICAS NO ESPAÇO IBÉRICO

24

O CASO DA TRAJETÓRIA DE ALFREDO GUIADO  
(1910-1930)

**húmus**

# Índice

9	Un <i>lisboano</i> na cultura galega (prefácio de Ramón Villares)
17	1. INTRODUÇÃO
21	2. QUADRO PROCEDIMENTAL E METODOLÓGICO
26	2.1. Fixação do corpus
27	2.1.1. Corpus primário. A produção guisadiana
32	2.1.2. Corpus secundário
34	2.2. Instrumentos metodológicos
38	2.2.1. As relações intersistémicas: o caso galego-português
43	2.2.2. O <i>enclave</i> galego de Lisboa: natureza e relações com a metrópole
54	2.2.3. A imagem da Galiza e dos galegos em Portugal
59	3. ESTADO DA QUESTÃO
60	3.1. As relações intersistémicas no espaço ibérico
74	3.1.1. As relações galego-portuguesas
85	3.2. O <i>enclave</i> galego de Lisboa e a imagem portuguesa dos galegos e da Galiza
89	3.3. Conhecimento sobre Alfredo Guisado
90	3.3.1. Construção do conhecimento
101	3.3.2. Estado da Questão acerca de Alfredo Guisado

107	4. TRAJETÓRIA E INTERVENÇÃO DE ALFREDO GUIADO 1910-1915
107	4.1. Campo cultural galego (1910-1915)
113	4.1.1. O <i>Balneário</i> de Mondariz: iniciativas e galeguismo
114	4.1.2. O enclave galego de Lisboa
120	4.2. Campo cultural português (1910-1915)
127	4.2.1. Os primeiros modernistas. O Grupo de <i>Orpheu</i>
133	4.3. Relações intersistémicas (1910-1915)
145	4.3.1. Relações galego-portuguesas (1910-1915)
149	4.3.1.1. A imagem dos galegos e da Galiza em Portugal: o imagotipo negativo
155	4.4. Trajetória e intervenção de Alfredo Guisado 1910-1915
156	4.4.1. Origem social de Alfredo Guisado
162	4.4.1.1. A formação das novas gerações de <i>Lisboanos</i> : o caso de Alfredo Guisado
165	4.4.2. Trajetória literária e intervenção de Alfredo Guisado até 1915
166	4.4.2.1. Trajetória social de Alfredo Guisado até 1915
166	4.4.2.1.1. Alfredo Guisado: um <i>Lisboano</i>
170	4.4.2.1.1.1. Alfredo Guisado agente do agrarismo metropolitano
174	4.4.2.1.2. Do Liceu do Carmo ao <i>Orpheu</i>
178	4.4.2.2. Trajetória literária de Alfredo Guisado até 1915
183	4.4.2.2.1. Alfredo Guisado no Grupo do <i>Orpheu</i>
188	4.4.2.2.1.1. Alfredo Guisado <i>intermediário</i> do primeiro modernismo português na Galiza
196	4.4.2.2.1.2. Declínio do Grupo do <i>Orpheu</i> e distanciamento de Alfredo Guisado
205	5. TRAJETÓRIA DE ALFREDO GUIADO 1916-1930
206	5.1. Campo cultural galego. Irrupção das Irmandades da Fala
217	5.1.1. O <i>enclave</i> galego de Lisboa (1916-1930)
223	5.2. Campo cultural português (1916-1930)
228	5.3. Relações intersistémicas: a precária institucionalização
244	5.3.1. Relações galego-portuguesas (1916-1930)
252	5.3.1.1. A imagem dos galegos e da Galiza em Portugal: a <i>imagem</i>
256	5.4. Trajetória e intervenção de Alfredo Guisado 1916-1930
256	5.4.1. Trajetória social de Alfredo Guisado até 1930
257	5.4.1.1. De <i>órfico</i> ao democrático <i>Dr. Guisado</i>
266	5.4.1.2. Do agrarismo ao galeguismo

268	5.4.1.2.1. Alfredo Guisado agente do galeguismo metropolitano (1919-1922)
280	5.4.1.2.2. Percurso guisadiano e intervenção galeguista de 1929
291	5.4.2. Trajetória literária de Alfredo Guisado até 1930
291	5.4.2.1. De <i>Alfredo Guisado</i> a <i>Pedro de Menezes</i> (1916-1918)
300	5.4.2.2. Novos rumos e intermediação galeguista (1919-1922)
306	5.4.2.2.1. Produção literária galeguista: <i>Xente d'a Aldea. Versos Gallegos</i>
316	5.4.2.3. <i>Desistência</i> literária e contacto galego (1923-1930)
325	6. SÍNTESE CONCLUSIVA
333	7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS